

PELA DEMOCRACIA, PARA ACABAR COM A FOME

A primeira vítima das ditaduras é a gramática. Deve ser sentimento de culpa. Ou antes a necessidade política de esconder a mentira atrás do belo palavreado democrático. "A Revolução Redentora salvou a nossa democracia! Salvamos o Brasil para o mundo livre! Nossa Pátria ficará fiel às origens, fechando com o mundo ocidental cristão!" E por aí afora prossegue a retórica pecadora. Que fera espreita desta jaula?

"Na verdade, a supressão sistemática das liberdades públicas e o emprego permanente da repressão foram os principais meios que o regime encontrou para levar adiante uma política antinacional e anti-social. A própria crise em que se encontra o País e o regime fez com que uma abertura política começasse a se esboçar, sem que, porém, as conquistas democráticas que a sociedade brasileira almeja tenham sido alcançadas. Queremos denunciar, em particular, a violência de que têm sido vítimas os trabalhadores rurais e seus aliados. Centenas de trabalhadores rurais, dirigentes sindicais e advogados foram mortos desde 1980 pela polícia privada do latifúndio* sem que, até agora, nenhum caso tenha sido apurado pela Justiça. Só no 2º semestre de 1984, as mortes em conflitos no campo sobem a 46 casos.

O povo brasileiro não tem sofrido de maneira passiva a política da ditadura. Greves eclodem ano a ano na cidade como no campo. As ocupações de terras improdutivas dos latifundiários e do Estado vêm crescendo. Os encontros e congressos de trabalhadores mostram o amadurecimento de sua organização. E a campanha pelas eleições diretas, que levou milhões de brasileiros às ruas, ainda que não tenha atingido seu objetivo, deixou patente o total isolamento do regime e o desejo da maioria dos brasileiros por uma sociedade democrática.

Como se pode ver, é imenso o déficit social acumulado nos últimos 20 anos. A satisfação das necessidades do povo exigirá muita luta e não virá automaticamente com a eventual retomada do crescimento econômico. Para que o povo brasileiro possa desfrutar de alimentação à altura daquilo que seu trabalho e os recursos de seu país podem

lhe proporcionar, são necessárias, ao menos ao nosso ver, as seguintes transformações básicas:

- Plena conquista da democracia política, o que inclui não só as eleições diretas mas também a total liberdade de organização sindical e partidária, o fim de todas as leis de exceção, a valorização das organizações de base, o imediato fim da violência contra os trabalhadores e a apuração em Justiça das responsabilidades pelos crimes que continuam sendo cometidos.

- Suspensão do pagamento da dívida externa durante um determinado período e renegociação de seus termos, de forma que a sociedade brasileira possa imprimir à economia um rumo de desenvolvimento no qual o atendimento às necessidades básicas — alimentação, saúde, habitação, educação — seja o prioritário.

- Fim do arrocho salarial e política de ganhos salariais reais para as classes de baixa renda.

- Reforma agrária ampla, massiva e imediata, e fim do parasitismo latifundiário que atualmente caracteriza nossa agricultura.

- Política agrícola — particularmente de crédito, preços e de pesquisa — voltada prioritariamente a produtos alimentares básicos e ao fortalecimento dos pequenos produtores.

- Política de emergência diante do desemprego, que inclua não só o seguro-desemprego e o fornecimento de bônus-alimentação às famílias mais carentes, como também a valorização e apoio à organização dos desempregados.

O que é escandaloso, na fome brasileira, é sobretudo o contraste entre o sofrimento imposto ao povo e as enormes potencialidades que o País possui para alimentar, de maneira adequada, os brasileiros. Nós acreditamos na possibilidade de um Brasil sem fome e lutamos por isso. A conquista desta meta tem, como pressupostos básicos, a conquista da democracia e, com ela, que nossa economia se volte fundamentalmente para o atendimento das necessidades do povo. É o que afirma o documento da ABRA (Associação Brasileira de Reforma Agrária). — Eis a direção de nossa luta de cristãos! (F.L.T.)

IMAGEM DE FAXINEIRA

- Vocês mereceram, espantadas puras meninhas, a primeira página do grande jornal. Tanta glória por quê? Carinhas morenas, transparentes de inocência, vocês mamam chupetinhas. Olham com olhos profundos as multidões que lêem. De pura inocência vocês obedeceram ao repórter que pediu: Segurem aí o retrato de Mamãe... Vocês seguram, sem saber o que Mamãe fez para merecer honras de primeira página e longa reportagem. Talvez descubram um dia a grandeza heróica de Mamãe. Nós já sabemos. E batemos palmas.

- Na favela miserável, o barraco miserável, três por três, onde dona Rita (vinte e três anos somente), com o marido Zefrancisco, as duas meninhas, mais a sogra. Que é que você faz, Zefrancisco? Sou servente, nada mais. Ganco salário. Aí Rita quebra um galho de faxineira nos apartamentos das madames. A gente deixa as crianças mais minha Mãe e os vizinhos. Não tem outro jeito, não, pra nós viver. Rita é Mãe extremosa, esposa fiel que nunca traiu? Nunca, Deus me livre. E agora, Senhor, como pode?

- O patrão se aproxima de Rita que faz a faxina num momento solitário. Pergunta, insinua, tenta. Rita, frágil mulher-mãe, não sabe como escapar senão jogando-se no vazio. São seis metros que permitem a fuga arriscada e honrosa. Acode, gente, a moça está sangrando, ela vai morrer, coitada. No hospital refaz-se e conta. O patrão é rico. O policial diz que Rita é louca. O delegado desconversa. Pobre mulher-mãe. Pobre favela. O síndico diz que conhece as artimanhas do patrão. Useiro e vezeiro. Um doutor diz que vai defender Rita. Todos estamos com Rita. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

OPÇÃO PELO POVO

- A opção preferencial pelos pobres, feita em Puebla (1979), é no sentido verdadeiro e prático opção pelo Povo, pois os pobres são a grande maioria do Povo brasileiro. A Igreja da América Latina, e com ela a Igreja do Brasil, fez uma opção clara e decidida pelos pobres.

- Por um destes milagres sociais que não conseguimos ainda explicar satisfatoriamente, nossa Igreja desprendeu-se das elites e voltou-se para o Povo. Para nós não é mais notícia proclamar que a Igreja deu mãos ao Povo e com o Povo se identifica mais e mais. Apesar dos saudostas. Apesar das elites do poder. Nossa Igreja reencontrou-se. E reencontrou Jesus Cristo. E reencontrou o Povo.

- Cônscia de sua responsabilidade e de sua influência profunda sobre o Povo, nossa Igreja tem de assumir com decisão e alegria a causa do Povo que neste momento histórico é a causa da nova constituição. Não pode falhar. Não pode amedrontar-se.

- Justamente porque não está pensando em assumir o poder, em conseguir privilégios e vantagens, em conseguir mais espaço de decisão na sociedade, a Igreja tem todos os elementos para fazer um trabalho de conscientização e mais ainda de participação, para colaborar na nova constituição.

- Deveria haver uma mobilização geral em nossas dioceses, em nossas comunidades paroquiais. Quantos recursos oferece nossa Igreja?

- A começar dos Sacramentos que são sacramentos da fé e da comunidade, que por isto deviam integrar as pessoas no mistério do Povo de Deus. Tanto a preparação imediata para receber os sacramentos (preparação para o batizado, para a crisma, para o

- casamento, etc.), como a vivência sacramental devem ser para nós um incentivo, uma refontização, um aprofundamento.

- Deveria haver um esforço muito sério para, através dos sacramentos, tentar a integração maior das pessoas no mistério da Igreja e nas consequências práticas dos sacramentos para a vida de cada dia.

- Na preparação para os sacramentos, na catequese, na pregação dominical, nos movimentos católicos (por ex. Movimento Jovem, Movimentos de Operários, etc.) pode-se mencionar sempre os problemas sociais que desfiguram a face do Povo de Deus, mas que não são irreversíveis nem fatalmente elitistas.

- Os problemas sociais que pesam sobre o nosso Povo podem ser resolvidos ou, ao menos, atenuados, contanto que o Povo dê sua contribuição para resolvê-los. O Povo sabe muito mais do que imaginamos em nossa dota ignorância ou presunção. (A.H.)

34º DOMINGO: NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO (24-11-85)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA", Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".

Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou".

3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Nossa Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo; o amor e o Reino de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Em nosso mundo, estamos acostumados a ver reis poderosos, cruéis e tiranos: Será que haveria nele lugar para um Rei pobre, desfigurado, crucificado? Nossa sociedade privilegia uma minoria, que retém o poder e as decisões nas mãos de poucos: Será que nela haveria lugar para um Rei que faça e viva a opção pelos pobres e que se deixe encontrar no que tem fome e sede, no estrangeiro, no doente e no prisioneiro? Celebrar a solenidade de NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO é anunciar que ser Rei é colocar-se a serviço dos pequenos; é estabelecer a Justiça em favor dos pobres; é colocar-se contra os regimes que impõem ao povo violência e opressão. Cristo é Rei e todos os que se colocam do lado dos famintos e injustiçados, e até morrem por eles, participam da realeza de Cristo, Luz do mundo e nosso Libertador.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, falamos muito em "opção pelos pobres", contudo, pecamos por pensamentos e palavras, atos e omissões, contra os nossos irmãos marginalizados. Mas cremos que o Senhor nos perdoa, quando reconhecemos as nossas culpas. (Pausa para revisão de vida).

S. Perdão, Senhor, porque ainda estamos longe de viver com radicalidade o mandamento do amor de Deus para com nossos irmãos.

P. (canta): Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão, com o mesmo amor com que você amou.

S. Perdão, Senhor, porque esquecendo-nos de que só um é o nosso Rei, impomos aos negros, índios e pobres a servidão e o preconceito.

P. (canta): Perdão, Senhor...

S. Comemoramos, no dia 20 de novembro, o Dia Nacional da Consciência Negra. Perdão, Senhor, porque fomos cúmplices dos poderosos, arrancando povos inteiros de suas famílias e de suas pátrias, batizando-os à força e forçando-os a uma vivência marginalizada, que dura até hoje.

P. (canta): Perdão, Senhor...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós para que, livres do pecado, possamos anunciar a libertação a todos os povos.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, fazei que, por vosso Filho, Rei do Universo, todas as criaturas se libertem do pecado e da morte. Servindo-vos aqui na terra, possamos glorificar-vos no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Só Deus tem o poder sobre todos os povos. Todos devem servi-lo, porque seu poder é eterno e não se compara com os poderes deste mundo.

L. Leitura do Livro do profeta Daniel (7,13-14). — "Contemplei em visões noturnas e vi aproximar-se, sobre as nuvens do céu, alguém semelhante a um filho de homem; ele avançou até junto do Ancião e lhe foi apresentado. Foram-lhe dados domínio, glória e realeza, e todos os povos, nações e línguas deverão servi-lo. Seu domínio

é eterno e não acabará, seu reino já mais será destruído". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 92)

P. (canta): Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

L. 1. Deus é Rei e se vestiu de majestade, / revestiu-se de poder e de esplendor!

2. Vós firmastes o universo inabalável, vós firmastes vosso trono desde a origem, / desde sempre, ó Senhor, vós existis.

3. Verdadeiros são os vossos testemunhos, refugie a santidade em vossa casa, / pelos séculos dos séculos, Senhor!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo, Testemunha fiel do Pai, cumpre a sua missão. Ressuscitando, como primeiro dentre os mortos, nos garante a Vida.

L. Leitura do Livro do Apocalipse (1,5-8). — "Graças e paz a vocês da parte de Jesus Cristo, a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos, o príncipe dos reis da terra. Ele nos ama e nos libertou dos nossos pecados em seu sangue, e fez de nós um reino, sacerdotes para seu Deus e Pai, a Ele a glória e o poder para sempre. Amém. Olhai! Ele vem com as nuvens e todos os olhos o verão, também que o transpassaram. Todas as tribos da terra baterão no peito por causa dele. Sim. Amém! 'Eu sou o A e o Z', diz o Senhor Deus, 'Aquele que é, que era, e que vem, o Todo-poderoso'". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... E feliz na eternidade, para sempre viverá". Aleluia, Aleluia! Louvor e Glória a Ti, Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão...

11 EVANGELHO

C. Cristo é Rei, mas o seu Reino não se mantém pela força e pela violência. Só quem vive na verdade e na concretude do Amor de Cristo, pode compreender isto.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (18,33b-37).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Pilatos perguntou a Jesus: "Tu és o rei dos judeus?" Jesus respondeu: "Você está dizendo

isso por você mesmo, ou foram outros que lhe disseram isso a meu respeito?" Pilatos falou: "Por acaso eu sou ju-
deu? O teu povo e os chefes dos sacerdotes te entregaram a mim. Que fi-
zeste?" Jesus respondeu: "O meu reino
não é deste mundo. Se o meu reino
fosse deste mundo, os meus guardas
lutariam para que eu não fosse entre-
gue aos judeus. Mas agora o meu reino
não é daqui". Pilatos disse a Jesus:
"Então tu és rei?" Jesus respondeu a
Pilatos: "Você está dizendo: eu sou
rei. Por isso eu nasci e por isso vim
ao mundo: para dar testemunho da
verdade. Todo aquele que é da verda-
de, ouve a minha voz". — Palavra da
Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, rezemos a Jesus Cristo, Rei dos reis, para que o seu Reino de Amor se estenda sobre a terra.

L1. Quando a Igreja é, no mundo, presença viva do Reino, por sua opção e ação preferencial pelos pobres:

P. (canta): Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!

L2. Quando os governantes trabalham pela paz, defendem o direito do povo e buscam servir o único e verdadeiro Rei:

L3. Quando nossa comunidade é, no meio de povo, testemunho e anúncio do Reino que já está entre nós:

L4. Quando nossos irmãos negros, que no dia 20 de novembro celebraram o Dia da Consciência Negra, lutam para superar os preconceitos e nos convocam a não nos vergonharmos da cor da nossa gente:

L5. Quando o Papa e os bispos se reúnem para um Sínodo Extraordinário de Avaliação do Concílio Vaticano II:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, destes ao vosso Filho Jesus Cristo o poder sobre a história dos homens. Acolhei nossa prece e fazei que nossa vida seja o mais perfeito anúncio do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.

2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhemos alegres para Deus!

3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco. Que o vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dá o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da Vida Nova em teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece; / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... / Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração!

4. Já aqui na terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão de tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente... / Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos!

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós nos alimentastes com a vossa Palavra e com o Corpo e Sangue de vosso Filho. Ajudai-nos a viver os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do Universo, para que possamos viver com Ele por toda a eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Dá certezas o Senhor nos deu nesta celebração: a primeira é a de que o Reino de Deus não vem para dominar, mas para servir e libertar os homens. A segunda é a certeza de que, no Reino de Deus, não há preconceitos de cor, classe ou raça. Anunciamos com alegria aos irmãos que o Reino de Deus está próximo.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. ele está no meio de nós!

S. Inclinai-vos para receber a bênção.

(Estendendo a mão sobre o povo diz):

Aquele que nos ama, que nos lavou de nossos pecados e que fez de nós cidadãos do Reino de seu Pai, vos dê a força e a coragem de anunciar a Boa-Nova.

P. Amém. Amém. Amém.

S. Aquele que vem nas nuvens do céu; à vista de todos, até mesmo dos que o feriram, vos faça perseverantes na fé e no amor aos irmãos.

P. Amém. Amém. Amém.

S. Aquele que é o A e o Z, o princípio e o fim; Aquele-que-é, Aquele-que-era e Aquele-que-veem sempre, vos abençoe e vos guarde.

P. Amém. Amém. Amém.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

Hosana Hey! Hosana Ha! Hosana Hey! Hosana Hey! Hosana Ha!

1. Ele é o Santo, é o Filho de Maria, é o Rei de Israel, é o Filho de Davi!

2. Vamos a Ele com as flores dos trigo, com os ramos de oliveiras, com alegria e muita paz.

3. Ele é o Cristo, é o unificador. É hosana nas alturas, é hosana no amor!

4. Ele é a alegria, a razão do meu viver. É a vida de meus dias, é amparo no sofrer.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Dn 1,1-6.8-20; Lc 21,1-4. / 3^a-feira: Dn 2,31-45; Lc 21,5-11. / 4^a-feira: Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28. / 5^a-feira: Dn 6,12-28; Lc 21,20-28. / 6^a-feira: Dn 7,2-14; Lc 21,29-33. / Sábado: Rm 10,9-18; Mt 4,18-22 (Santo André). / Domingo: Jr 33,14-16; 1Ts 3,12—4,2; Lc 21,25-28.34-36 (1º Domingo do Advento).

COMUNISMO, ESPINHO DA CONSCIÊNCIA CRISTÃ?

A reportagem não saiu em nenhum jornal comunista. Foi publicada pelo insuspeito *Jornal do Brasil* (14-4-85), na Revista de Domingo. É sobre Cuba e traz o afetuoso título *Uma Ilha Próxima*. Será que, de repente, aos ventos da Nova República, Cuba ficou mais perto? Pois vejamos uns trechos soprados pela nova direção dos ventos:

— "Companheiro, no más, por favor!" O educado mas firme pedido do comissário de bordo negando uma terceira cerveja ao passageiro brasileiro rumo a Havana confirma o que explicaria depois, em terra, nosso guia Tomás: "O que for excesso para mim poderá faltar a alguém".

— "O caminho que leva do aeroporto ao hotel mostra cartazes não de produtos de consumo, mas conclamando à solidariedade, à paz e à amizade — e à luta antiimperialista".

— "Os quartos da frente (do hotel) abrem para a piscina e os jardins; os do fundo, para o mar e com varanda ou não, todos têm o mesmo preço: 21 dólares incluindo três fartas refeições. A refrigeração central não funciona. A camareira sugere: "Abram as janelas, o ar é fresco!" Ela não espera por gorjetas, que não existem em Cuba".

— "Para conhecer Cuba, é preciso conversar com os *habaneros* (habitantes de Havana) que páram os turistas na rua onde, aliás, não se vêem mendigos nem pedintes".

— "Depois da Revolução, as mansões dos antigos milionários do açúcar foram transfor-

madas em escolas, os cabarés em ambulatórios, os clubes de luxo em centrais operárias, e assim por diante. A antiga embaixada do Brasil é, hoje, um hospital psiquiátrico".

— "Entre as duas Havanas (a nova e a antiga) está uma zona cultural, com livrarias grandes como supermercados, que garantem um movimento editorial de 50 milhões de exemplares por ano, para uma população de 17 milhões de habitantes. Os livros, em brochuras e papel pardo, são baratinhos".

— "Uma curiosidade revolucionária: no teatro, o ingresso custa 20 pesos e dá direito a ficar na platéia, nos balcões ou nos camarotes".

— "Na escola, alunos e alunas estudam em regime de tempo integral — e gratuito — e ainda ajudam na colheita da laranja, plantada à volta da escola".

— "A Federação de Mulheres Cubanais (FMC) ocupa-se do que, segundo Fidel Castro, "representou a revolução dentro da revolução": acabar com a prostituição e transformar a mulher em força de trabalho útil e digno".

— "Nos fins de semana, as famílias passeiam pelo Parque Lenine. São 28 mil quilômetros quadrados com aquário tropical, biblioteca ao ar livre, escola de equitação, lago artificial com anfiteatro para 80 mil pessoas. Ali se exibem — de graça — os melhores cantores populares".

— "O salário médio é de 300 pesos, as escolas e o atendimento médico-hospitalar são gratuitos, os aluguéis não ultrapassam 10% do

salário. Sobra dinheiro. O dinheiro sobra, mas não existe consumo do que se chamaría de supérfluos".

Até aí a reportagem do JB. Outras informações, de outras fontes: sobre a prática da religião, conhecedores de Cuba explicam o seguinte: como no Brasil, a população era quase toda católica. Ao tempo da revolução, a Igreja, sobretudo o clero, composto em grande parte de estrangeiros, tomou posição contra e ficou parado à margem do caminho. Mantém-se, em Cuba, liberdade de culto. O visitante destas informações viu uma missa dominical, na catedral de Havana: um padre velhinho mastigando seu latim lá nos fundos da igreja, cercado de pessoas idosas. A população jovem passa na frente e nem olha mais para dentro da igreja, nem por curiosidade.

Cuba foi descoberta e colonizada, como o Brasil, pelos representantes da chamada civilização ocidental cristã. Resultado disso, cá e lá, foi esta sociedade clamorosamente injusta. Lá, uma revolução tida por atéia implantou os procedimentos mencionados pela reportagem do JB. Aqui, cristãos lutam por manter, em nome de Deus e da fé verdadeira, a "ordem social" que faz cerrada oposição à chegada do Reino de Deus. Em vez de jogar pedras e outras coisas, seria mais honrado fazermos do "comunismo ateu" aquilo que historicamente é: espinho na consciência dos cristãos, que abandonaram aos chamados ímpios a luta pela justiça e pela igualdade fraterna. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = indica que se pode usar outro texto.

(*A Comunidade aproveite cantos, ritmos, instrumentos, objetos afro-brasileiros*).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Irmãos, é com grande alegria que estamos, hoje, celebrando e proclamando Jesus Cristo, Rei dos reis!

P. (canta): Hosana Hey! Hosana Ha! Hosana Hey! Hosana Hey! Hosana Ha!

A. Que o Deus todo-poderoso, que fez de nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, esteja com todos nós!

P. (canta): Hosana Hey! Hosana...

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

4. GLÓRIA

Louvado seja meu Senhor, louvado seja meu Senhor.

1. Por todas as suas criaturas / pelo sol e pela lua / pelas estrelas do firmamento / pela água e pelo fogo.

2. Por aqueles que agora são felizes / por aqueles que agora choram / por aqueles que agora nascem / por aqueles que agora morrem.

3. O que dá sentido à vida / é amar-te e louvar-te / para que a nossa vida / seja sempre uma canção.

* 5. COLETA — M6

(*Após a intenções da Celebração...*)

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 6. PARTILHA

A. 1. Por que a história esqueceu Zumbi, o negro que lutou pela liberdade de seus

irmãos, enquanto exalta como heróis os escravizadores dos negros? 2. Por que será que encontramos muitos negros pobres, desempregados, feveldados, lavradores, operários e poucos negros doutores, donos de empresa, pais? ... (*Deixar que os mais velhos contem o que sabem da escravidão. Ouvir os negros da comunidade sobre os problemas que enfrentam. Ver caminhos de solução*). // Jesus é o Senhor do Universo. Em nome dele muitos povos foram escravizados e até destruídos. — 3. Compare o poder que Jesus exerceu entre os homens com o poder dos que nos governam e veja as diferenças. O que precisa mudar? 4. "Quem é da verdade escuta a minha voz", diz Jesus. Zumbi escutou esta voz? Por que será que temos tanta dificuldade de escutar a voz de Deus, que clama pela boca dos marginalizados?

* 7. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, celebramos no último dia 20 de novembro, o DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA. Apesar do Brasil ser um país de grande população negra, somos um povo que finge ser branco. Expressões como "negro de alma branca" ou "precisa-se de pessoa de boa aparência" revelam nosso preconceito. Mas Deus perdoa-nos, se nos comprometermos, diante dele e dos irmãos, a mudar.

(*Pausa para revisão de vida*).

A. Perdão, Senhor, porque, esquecendo que só Jesus Cristo é nosso Rei, impomos aos negros, índios e pobres a servidão e o preconceito.

P. (canta): Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão, com o mesmo amor com que você amou.

A. Reconhecendo que, como Igreja, erramos, quando consentimos na escravidão, batizamos à força os africanos e contribuímos para a marginalização dos negros, que perdura até os nossos dias; num gesto de perdão e vontade de lutar juntos contra toda discriminação, abracemos nossos irmãos negros.

(*Cada um abraça com gesto de amor e alegria um irmão de cor negra*).

P. (canta): Paz, paz de Cristo...

* 8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

9. OFERTAS

(*Artesanato negro e outros objetos afros podem ser colocados sobre o altar*).

A. Tudo o que somos e o que temos foi o Senhor quem nos deu. Agradecidos, queremos repartir tudo isto com os irmãos, dizendo, para todo mundo ouvir, o que iremos partilhar. Após cada oferta cantemos cheios de alegria:

P. Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar / mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. No desejo de vencer toda sorte de discriminação, rezemos a oração que o Senhor nos ensinou:

P. Pai nosso...

A. Pai, livrai-nos de todos os males e dai-nos a vossa paz, porque, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

P. Vosso é o Reino, o Poder e a Glória para sempre!

11. COMUNHÃO

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, que o Cristo, Rei dos reis, sempre nos acompanhe.

P. (marcando o ritmo com palmas): Rei, Rei, Rei! Jesus é nosso Rei! (Ou: Cristo vence, Cristo reina, Cristo, Cristo impera!)

A. Que venha a nós o seu Reino e a sua bênção poderosa. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA — M23